

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM RELAÇÃO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**BRANDÃO; Larissa Taynara dos Santos Brandão<sup>1</sup>, SILVA; Daiane Bogado Pereira da<sup>2</sup>, GALENO; Aurilucia Araújo Galeno<sup>3</sup>, MARTINS; Bárbara Amaral Martins<sup>4</sup>**

### RESUMO

#### CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM RELAÇÃO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Larissa Taynara dos Santos Brandão

Daiane Bogado Pereira da Silva

Aurilucia Araújo Galeno

Bárbara Amaral Martins

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a realidade de um assunto que ainda é, relativamente, pouco comentado, ou até mesmo desconhecido por algumas pessoas, nos referimos às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Tal fenômeno é visto por muitos como algo fora do comum e acaba sendo motivo de espanto para quem não o compreende (Fleith, 2007). Nota-se determinada carência de abordagem, inclusive em cursos direcionados à educação especial e educação inclusiva, o que reforça a alienação e ato de reproduzir muitas ideias que se mantêm arraigadas no cunho popular, tais como: associar a superdotação a genialidade; acreditar que o estudante com AH/SD não necessita de um atendimento a suas necessidades; as AH/SD estão presentes apenas no gênero masculino com o estereótipo de um menino franzino, que usa óculos e possui sempre as maiores notas; entre outros mitos atribuídos a este alunado (Alencar, 2007).

Afinal, quem são estes sujeitos com AH/SD, que perante a sociedade, muitas vezes se encontram invisíveis? De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15), considera-se estudantes com AH/SD aqueles que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Nesse sentido, dada a importância de expandir as produções científicas deste tema, assim como abrir

<sup>1</sup> UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

<sup>2</sup> UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

<sup>3</sup> UFMS - Campus do Pantanal, aurilucia.araujo@ufms.br

<sup>4</sup> UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br

possibilidades de maiores discussões, este trabalho tem por objetivo investigar a compreensão dos professores sobre a temática das AH/SD, afinal estes estudantes estão presentes nas salas de aulas, porém, muitos não são identificados ou sequer notados e passam despercebidos durante toda trajetória escolar.

## METODOLOGIA

O método utilizado compreendeu, no primeiro momento, o levantamento de produções para fornecer uma base teórica sobre o tema das AH/SD e, principalmente, as ideias de Renzulli (2004) acerca da sua Teoria dos Três Anéis da superdotação, em seguida, foi feita a aplicação de um questionário composto por treze questões distribuídas em perguntas fechadas, abertas e de escala, no intuito de adquirir informações sobre os profissionais participantes da pesquisa: tempo de atuação na instituição e na profissão docente, sua formação e compreensão sobre o termo AH/SD. Esse instrumento foi posteriormente analisado a partir de categorias temáticas segundo os critérios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

Participaram da pesquisa nove docentes do gênero feminino, 8 delas possuem formação em Pedagogia, uma delas além de Pedagogia, também é formada em Artes Visuais e uma possui formação em Geografia. Elas possuem entre 4 e 30 anos de experiência, com uma média de 14 anos, e lecionam em escolas da rede municipal de ensino, na etapa do Ensino Fundamental I. Cinco professoras possuem especialização em áreas relacionadas à Educação Especial como Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, duas possuem especialização em outras áreas da Educação, uma está cursando, e outra não possui especialização. Essas professoras lecionam em duas escolas localizadas no perímetro urbano da cidade de Corumbá-MS. Para manter o sigilo na identidade das participantes, preferimos colocar nomes fictícios.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos através das respostas das educadoras que participaram da pesquisa, bem como os resultados da pesquisa bibliográfica consideraram as dificuldades encontradas por professores, conforme aponta a literatura a respeito de alunos que apresentam AH/SD.

No que se refere ao entendimento acerca do conceito das AH/SD, a maioria das participantes não se aprofundou em suas explicações e atribuíram uma resposta superficial quando questionadas sobre o que compreendiam desta temática. De um total de nove respostas, oito associaram o termo AH/SD a um QI elevado, como podemos ver nas seguintes transcrições das falas “Uma criança que apresenta um QI elevado, inteligência muito superior” (Profª 1, 2022); “Acredito que seja uma pessoa com capacidade mental acima da média” (Profª 2, 2022); “Entendo que se refere à classificação atribuída a educandos que possuem inteligência e habilidades superior a idade, ao nível de desenvolvimento a série que está cursando” (Profª 5, 2022); “Raciocínio lógico, sequencial e dinâmico acima do normal”, (Profª 9, 2022).

Seis professoras não tiveram ou não notaram a presença de estudantes com AH/SD em sala de aula, porém, três delas perceberam determinados traços: “Habilidades surpreendentes com a matemática”, comentou a Profª 7; “respondia todas as atividades primeiro”, destaca a Profª 8. A Profª 9 aponta que a criança tinha “visão muito além do solicitado e rapidez no discernimento, com ampla capacidade de análise, entendimento, reflexão e conclusão segura do pensamento”. As características observadas pelas educadoras vão ao encontro da lista dos indicadores de AH/SD apresentada por Martins (2020), e se enquadram no tópico de características de aprendizagem. Nas falas das participantes, é notória uma observação maior em relação ao anel da habilidade acima da média, que de acordo com Renzulli (2004), é o mais visado no contexto acadêmico.

Outro ponto que mereceu destaque, foi o fato de que a maioria das docentes (seis) não teve contato com a discussão das AH/SD durante o período da graduação. Somente duas disseram ter sido abordado o assunto, porém, de maneira superficial e uma única professora considera que estudou de maneira suficientemente aprofundada na pós-graduação.

Salienta-se que o papel do professor para a identificação das AH/SD é fundamental, pois ele perceberá no cotidiano da sala de aula, sinais de potencialidade no estudante e a partir disso, elaborará estratégias que possam ser essenciais para o seu desenvolvimento, mas, caso o educador não esteja preparado, pode excluir o

<sup>1</sup> UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

<sup>2</sup> UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

<sup>3</sup> UFMS - Campus do Pantanal, aurlucia.araujo@ufms.br

<sup>4</sup> UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br

estudante por não conseguir reconhecer as características desse fenômeno, tampouco saber como proceder em sala de aula com este educando (Maia-Pinto; Fleith, 2002).

Uma das escolas participantes da pesquisa não possui a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o que, consequentemente, aumenta o grau de dificuldade das professoras que já não têm muitas informações sobre o assunto e também não possuem um suporte para trabalhar com os discentes com AH/SD. Essa ausência acontece por diversos motivos, o AEE é direito garantido em lei para fornecer um suporte pedagógico para a inclusão dos alunos público da educação especial, ajudando a amenizar as barreiras que existem em seu processo de ensino-aprendizagem, atendendo às necessidades específicas dos estudantes e tendo que estar vinculado com as propostas de ensino comum, conforme consta no Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011). Pérez e Freitas (2011) apresentam quatro aspectos que dificultam a implementação deste serviço para os alunos com AH/SD, são eles: a desinformação, representação cultural e falta de formação acadêmica e docente, a invisibilidade no atendimento e a invisibilidade desses estudantes nos dados estatísticos do censo escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as AH/SD ainda são um tema que requer atenção e ampliação no campo de discussões. Essa lacuna pode ser observada quando a maioria das educadoras participantes desta pesquisa, mesmo as que possuem especialização em Psicopedagogia ou Educação Especial, demonstram não possuírem conhecimentos suficientes sobre esse público que também pertence à Educação Especial.

Apesar de identificarem características importantes, a falta de conhecimento inviabiliza que esses estudantes sejam encaminhados para o atendimento adequado e venham a usufruir de seus direitos à suplementação.

Dessa forma, devem ser oferecidos cursos de formação com o intuito de preparar os educadores para lidar da melhor maneira com estes estudantes, visando proporcionar uma educação de qualidade contemplando práticas pedagógicas e estratégias de ensino adequadas e que enriqueçam as potencialidades e proporcionem um melhor desenvolvimento desses educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas Habilidades/Superdotação. Concepção Docente. Ensino Fundamental I. Corumbá.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 13-23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Documento de 7 de janeiro de 2008 -**Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm) . Acesso em: 04 jul. 2024.

<sup>1</sup> UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

<sup>2</sup> UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

<sup>3</sup> UFMS - Campus do Pantanal, aurlucia.araujo@ufms.br

<sup>4</sup> UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível : <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf> . Acesso em: 04 jul. 2024.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 78-90, jan/abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gNKtHbCpCVYPRzBtzrK4HHJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em : 08 jul. 2024.

MARTINS, Bárbara Amaral. Características de altas habilidades/superdotação em alunos precoces. In: MARTINS (org.) **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula**. Curitiba - Brasil: CRV, 2020. p. 89-152.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602011000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300008). Acesso em: 08 jul. 2024.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, v. 52, n. 1, p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 04 jul. 2024.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas Habilidades/Superdotação, Concepção Docente, Ensino Fundamental I, Corumbá

<sup>1</sup> UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

<sup>2</sup> UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

<sup>3</sup> UFMS - Campus do Pantanal, auriilucia.araujo@ufms.br

<sup>4</sup> UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br